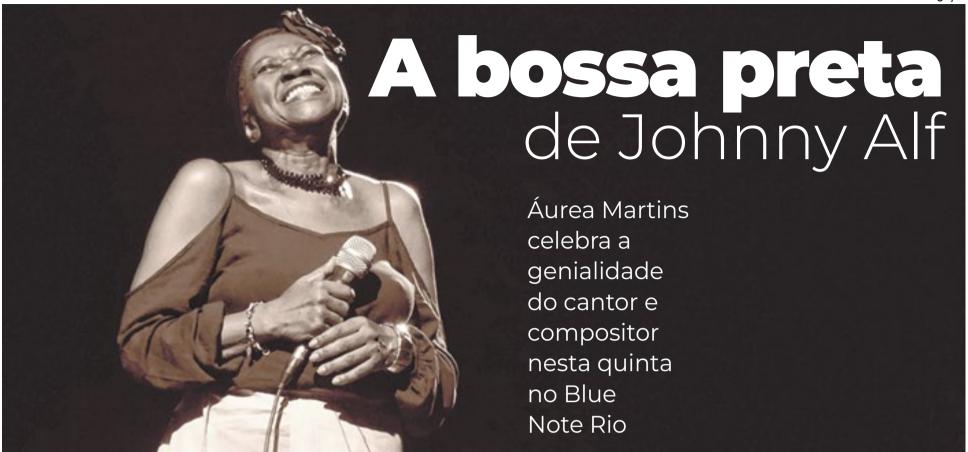
Divulgação



Por Affonso Nunes

uando Johnny Alf começou a tocar piano nas boates cariocas dos anos 1940, poucos imaginavam que aquele jovem negro estava revolucionando a música brasileira. Ao incorporar as harmonias complexas do jazz americano à levada sincopada do samba, o pianista e compositor pavimentou o caminho para o que, anos depois, se consolidaria como bossa nova. Sua influência foi tão profunda que Tom Jobim e João Gilberto reconheciam nele um precursor essencial

do movimento que conquistaria o mundo. Nesta quinta-feira (20), Dia da Consciência Negra, a cantora Áurea Martins sobe ao palco do Blue Note Rio para celebrar o legado desse mestre.

Mais que intéprete da obra de Alf, Áurea Martins foi amiga do músico e uma de suas cantoras prediletas. O repertório da noite passeia pelas composições mais emblemáticas de Alf, canções que destilam a sofisticação harmônica e a poesia contida que marcaram sua trajetória: "Céu e Mar", "Eu e a Brisa", "Ilusão à Toa", "Nós", "Disa", "Rapaz de Bem" e "O que é Amar".

Johnny Alf, nome artístico de Alfredo José da Silva, faleceu em março de 2010, deixando um catálogo de mais de oitenta composições gravadas por artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque e Elis Regina. Negro e homossexual numa época em que ambas as condições impunham barreiras quase intransponíveis na indústria musical, Alf manteve-se fiel à sua música durante seis décadas de carreira, mesmo permanecendo menos conhecido internacionalmente que outros ícones da bossa nova. Seu estilo discreto e sua personalidade reservada contrastavam com a ousadia de suas inovações musicais, que com-

binavam acordes inesperados com melodias de simplicidade enganosa.

Na mesma noite, às 22h30, o Blue Note Rio recebe ainda o Soul Train Experience, projeto do trombonista Joabe Reis e DejaVu Session que recria o clima do lendário programa televisivo americano, com clássicos de Aretha Franklin, James Brown e Stevie Wonder.

SERVIÇO

Divulgação

ÁUREA MARTINS CANTA JOHNNY ALF

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 -Copacabana) | 20/11, às 20h Ingressos a partir de R\$ 60

Um banho de afetos e ancestralidade

Cantora e educadora musical Ana Bispo apresenta repertório que atravessa samba, ritmos baianos e pontos de orixás

A cantora e educadora musical Ana Bispo sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nesta quarta-feira (19), véspera do Dia da Consciência Negra, para apresentar o espetáculo "Te Amos", show que celebra a cultura afrobrasileira pelas distintas latitudes do amor — familiar, romântico, fraterno, espiritual e, sobretudo, o amor à ancestralidade.

Ana Bispo construiu sua trajetória musical entre rodas de samba e espaços de resistência cultural. Além de cantora, atua como musicoterapeuta e educadora, experiências que alimentam sua presença de palco e a forma como se relaciona com o público. Em "Te Amos", ela revisita esse percurso através de um repertório que abrange samba de roda, samba



Ana Bispo canta as diversas formas de amor em seu novo show

reggae, pagodão baiano, afro-sambas e pontos dedicados aos orixás.

O espetáculo mergulha nas raízes culturais negras do Brasil, costurando gêneros musicais que carregam histórias de resistência e celebração. Ana interpreta clássicos do samba ao lado de composições autorais. "Te Amos' é um espetáculo cheio de corpo, axé e afeto — uma celebração da vida, da música e da potência negra", define a própria cantora, que terá como convidado o grupo Yabás do Òrúnmilá. (A. N.)

SERVIÇO

ANA BISBO - 'TE AMOS'

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia) | 19/11, às 19h30 Ingressos a partir de R\$ 45